

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

DIEGO DE LIMA GOMES
JULIANA NASCIMENTO DA SILVA
LUIZ HENRIQUE JACINETO DA SILVA

**A DANÇA COMO CONTEÚDO PRÁTICO NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2023

DIEGO DE LIMA GOMES
JULIANA NASCIMENTO DA SILVA
LUIZ HENRIQUE JACINTO DA SILVA

A DANÇA COMO CONTEÚDO PRÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado
Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

G633d Gomes, Diego de Lima.
A dança como conteúdo prático nas aulas de educação física escolar /
Diego de Lima Gomes; Juliana Nascimento da Silva; Luiz Henrique
Jacineto da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
19 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino Dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Dança. 2. Educação física escolar. 3. Dança na escola. I. Silva,
Juliana Nascimento da. II. Silva, Luiz Henrique Jacineto da. III. Centro
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“A Educação Física e a Dança no universo escolar através da cultura corporal de movimentos, coloca os estudantes de pernas para o ar, de forma que eles possam ver o mundo por outros ângulos”.

(Diogo Diedrich)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEORICO	10
2.1 <i>A dança ao longo da história</i>	10
2.2 <i>A difícil relação entre a dança e a escola</i>	11
2.3 <i>O conteúdo da dança nas aulas da educação física escolar</i>	12
3 DELINEAMENTO METODOLOGICO	14
4 RESULTADOS E DISCURSÕES	15
4.1 <i>Fluxograma</i>	15
4.2 <i>Quadro 1</i>	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
4 REFERENCIAS	22

A DANÇA COMO CONTEÚDO PRÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Diego de Lima Gomes
Juliana Nascimento da Silva
Luiz Henrique Jacinto da Silva
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: O presente estudo visa analisar a produção de conteúdo relativo ao fenômeno da dança nas aulas de educação física na escolar e as dificuldades da efetivação desde conteúdo. Tento o intuito de apontar seus benefícios para a melhoria das práticas no ambiente escolar, trabalhando assim tanto aos fatores psicológicos como cognitivo e motor, estando incluída assim nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. O objetivo é apresentar propostas para que a dança seja mais frequentes nas aulas práticas de educação física dentro do ambiente escolar e não só apenas em eventos comemorativos. O presente estudo será elaborado através de Pesquisas Bibliográficas e será realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, acessadas através do site de busca Google Acadêmico. Os resultados demonstram que embora haja bastante dificuldades para o desenvolvimento do movimento da dança a dança auxilia no ganho das habilidades motoras, na socialização das crianças e em suas vivências ao longo dos anos escolares.

Palavras-chave: Dança. Educação Física Escolar. Dança na Escola.

1 INTRODUÇÃO

O movimento da dança é um meio de expressão complexo e completo, onde há registros históricos passando por várias épocas e sendo considerada umas das artes mais antigas criada pelos seres humanos para expressar seus sentimentos, exemplo do homem primitivo que demonstrava sua relação consigo próprio, com o outro e com a natureza encontrando assim uma forma de manifestação social e que serviu para afirma-se como membro da sua sociedade no decorrer do tempo ao longo da história da humanidade. (GUDEMOS, 2003; MANFIO; PAIM, 2008; LIBERALI; GALLI, 2006; BETTI, 2004; CASTRO; AUBERO, 2007).

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2022); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2009). Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Meio Ambiente - RVBMA [Brazilian Journal of Environment] (ISSN: 2595-4431). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Professor do Curso de Graduação em Educação Física - UNIBRA. E-mail para contato: edilson.santos@grupounibra.com

Oliveira (2001, p.14) menciona que:

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C.).

Ao longo da história a dança vem se modificando durante o tempo, sofrendo assim várias modificações, tornando-se uma modalidade que tem o objetivo da expressão individual de pensamentos e sentimentos, desenvolvendo diversos benefícios aos seus praticantes, como a psicomotricidade contribuindo para as ações motoras, que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais (MARTIN ET AL., 2008).

Em relação a educação escolar historicamente tem priorizado os aspectos intelectuais em consideração às sensíveis, porém, nota-se que esse meio vem modificando aos poucos. No ambiente escolar a dança nunca teve em igual patamar das demais, pelo contrário, sempre inferior as manifestações artísticas, embora a dança seja reconhecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e reconhecida nas atividades rítmicas e expressiva da Educação Física ela não é legitimada na escola. (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006; VIEIRA, 2007), portanto a relevância da Educação Física implicando as suas reflexões através de seus paradigmas, vivendo em uma sociedade através de uma área dinâmica e multidisciplinar de conhecimentos usufruídas pela mesma a respeito do corpo, assim como afirma Pinheiro (2004 p.32):

A Educação Física desenvolvida de forma consciente, respeita as diferenças (...), ou seja, as individualidades de cada um e não dicotomiza o ser humano, não separando o corpo físico do mental, entendo que ambos funcionam de modo integral.

Neste contexto realizado com o corpo através da dança permite a otimização das possibilidades, potências de movimento e consciência corporal relacionados a Educação Física como saúde, pratica esportiva, expressão corporal e artística. (BARROS 2003), por tanto através desta proposta há uma possibilidade a mais para o profissional de Educação Física na construção de conteúdos diversificados para o alcance de seus objetivos mostrando assim a diversidade e a riqueza de conteúdos na área, evidenciando essas abordagem existente e para que os objetivos desejados

sejam alcançados, o conteúdo nas aulas de dança na escola deve ser caracterizado por uma didática lógica a escolha de seus conteúdos e da metodologia aos procedimentos a serem abordados. Por tanto, todos os pensamentos e decisões tomadas ao longo da didática deve ser sob uma percepção de educação, para que assim o professor venha escolher o caminho correto para a execução de seus objetivos. (PEREIRA, 2001)

Entretanto o meio multidisciplinar deve ser trabalhado com técnicas de movimentação corporal, expressão cultural e emocional, onde através da dança englobando os movimentos ritmos e coordenados contribuindo assim para a saúde mental, corporal, psíquica e social. É interesse da educação, por meio da dança, trabalhar a essência humana, a intencionalidade e a consciência, a motricidade em uma perspectiva completa que aborde todas as dimensões e áreas de desenvolvimento do ser humano, as sensações conscientes do movimento intencional e significados no espaço-tempo, implicando o pensamento crítico-criativo (CIGARAN, 2009; COSTA et al., 2004; URZÚA, 2008).

É importante frisar que a dança seja trabalhada na escola de forma consciente como meio de expressão e comunicação e não deve ter a intenção de formação profissional e sim possibilitar um contato mais afetivo expressando sua criatividade através do movimento. São grandes os seus benefícios, pois é uma atividade que prioriza a educação motora consciente e global, não visando apenas a uma ação pedagógica, mas também à psicológica, ao comportamento da criança e suas atitudes, além de ser entendida como um movimento histórico cultural que contribui com autonomia para a vida da criança desenvolvendo sua criatividade, sensibilidade, expressão e corporeidade. Porém, que não seja trabalhada de forma descontextualizada passando a ser dançar por dançar sem objetivo, sem contexto e sim como uma maneira de produção de movimento rítmicos e deve ser trabalhada de maneira crítica sem ignorar seu papel social, político e cultural do corpo na sociedade. (FREIRE, 2001; SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005; CARBONERA, 2008; EHRENBERG; GALLARDO, 2005).

Através dos pontos propostos iremos explorar qual a contribuição qual a dança traz como conteúdo prático para as aulas de educação física e as dificuldades encontradas pelo professor no ambiente escolar. Tendo o objetivo de incluir a dança

nas aulas práticas da Educação Física Escolar (EFE) analisando assim como a dança pode ser inserida nas aulas da educação física na escola passando a compreender o lugar da dança na escola, apresentando desde modo propostas e ações para que a dança seja presente como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A DANÇA AO LONGO DA HISTÓRIA

A dança no decorrer da história dos povos primitivos vem acompanhando a humanidade, resgatando essa história da dança encontramos manifestações como rituais, cultos primitivos e entre outras formas de comunicação antes mesmo da verbal em sua evolução, utilizando assim a dança como uma forma de socialização. Através das mudanças o movimento da dança foi então difundido entre diversas vertentes, desta forma explicando a diversidade de estilos de dança até sua atualidade, surgindo de acordo com o desenvolvimento histórico cultural de cada povo. Segundo Bregolato (1994, p.58)

A dança exprime a alma de um povo, as características de sua formação étnica, seus hábitos, as tradições de seus costumes, um ritmo próprio expresso no compasso de suas músicas.

Para Couri (2014), a dança para o homem pré-histórico foi referenciada aos animais e aos Deuses, pois os mesmos viviam para os animais através da caça, da pesca e da coleta, atividades que garantiam a sua sobrevivência. Relatado por Silva (2009, p.02), já no período Neolítico a dança obteve um caráter artístico por meio da música, difundindo várias outras formas de dança bem como o surgimento de dançarinos e bailarinos mesmo que ainda de forma primária, indentificou-se ainda nesse período a divisão da dança em classes sociais e de gênero em seus respectivos papéis sociais. Sendo já nessa fase apresentado dois tipos de culturas distintas: a cultura camponesa, para os camponeses, e a senhoril, pagos para se exibirem há quem detinham o poder e o dinheiro.

Com o passar do tempo já no século XX, conforme Langendonck (2022, p.11) foi o tempo das descobertas científicas onde houve vastos progressos perante a sociedade nascendo então a era industrial, com a modernidade, nesse novo cenário a dança busva também novas formas, surgindo aí as novas tendências do balé neoclássico e a contestação daquelas antigas propostas de dança moderna e contemporânea, podemos observar então que a dança é a arte que vem em si se reconstruindo, se modificando e em constante evolução. Aproximar-se desse tipo de manifestação é permitir que o ser humano se aproxime da história expressada pelo movimento do corpo.

2.2 A DIFÍCIL RELAÇÃO ENTRE A DANÇA E A ESCOLA

Há uma aba imensa de discussões sobre o ensino da dança nas escolas, porém ainda não se vê uma aplicabilidade desta modalidade no ambiente escolar, principalmente por parte dos professores de EFE, que podem e devem compor esse conteúdo como modo de privilegiar todos os aspectos do desenvolvimento humano. Observando-se por parte desses profissionais a falta de comprometimento deixando de lado o trabalho da dança na escola, restringindo apenas para datas comemorativas e apresentações pontuais ao longo do ano escolar, deixando assim a mercê dos alunos compor coreografias sem um estudo aprofundado do assunto. Em outro aspecto preocupante é a restrição para apenas uma disciplina voltada ao quesito dança, onde os alunos não se sentem aptos para esse conhecimento na Escola, o que reflete diretamente na Educação básica. (MORANDI, 2006; PEREIRA, 2007; RANGEL, 2002; SBORQUIA, 2002)

Ainda sobre as dificuldades da Dança na Escola, Marques (2003) menciona que:

A formação dos professores que atuam na área de Dança é sem dúvida um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar. Na prática, tanto os professores de Educação Física, Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Artes vêm trabalhando com a Dança nas Escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da Dança nas Escolas, seria essencial que esses professores continuassem buscando conhecimento prático-teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança”.

Envolvendo assim o fazer-pensar na dança e não estipular apenas o lado pedagógico, havendo uma desassociação entre o artístico e o educativo que geralmente é realizada na formação desses profissionais o que tem comprometido o desenvolvimento criativo e crítico onde poderia ocorrer na educação básica. (MARQUES, 2003, p. 22).

2.3 O CONTEÚDO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Explorando a Educação por uma perspectiva onde é possível analisar o desenvolvimento e a transformação do indivíduo, observa-se que a dança como um dos conteúdos da área de Educação Física, que, na sua prática pedagógica, apresenta as atividades expressivas corporais, as quais contribuem para a formação de crianças e jovens em um ponto de vista para um conhecimento ampliado. Segundo Coletivo de Autores (2012, p. 50), trata-se de uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como o jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Através destas práticas pedagógicas Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física, no bloco de conteúdos 'Atividades Rítmicas e Expressivas', deixa claro a inclusão das manifestações da cultura corporal como expressão e comunicação com gestos e estímulos sonoros para o movimento corporal, contemplando assim as danças e as brincadeiras cantadas. (BRASIL, 2000).

Por meio do benefício que a modalidade pode oferecer Moreira (2004) defende que a dança deve sim ser incluída como conteúdo didático e prático inclusive na Educação Física Escolar como também apresentar objetivos, procedimentos e avaliação de conhecimento. Distribuindo assim conhecimentos aprofundados do conteúdo dança nas práticas pelas aulas propostas pelos documentos que regem a grade curricular escolar.

A dança na educação auxilia os alunos a terem uma boa relação corporal com total consciência, por tanto não é focar na execução perfeita e sim nas possibilidades de conhecimento que a dança pode trazer para o estudante. O papel do educador no entanto é construir atividades conscientes que busque a prática coerente com a realidade, para que a dança possa desenvolver as capacidades criativas dos alunos

em cada descoberta pessoal, contribuindo para uma formação de cidadãos autônomos e consciêntes visando uma transformação social. (BERNARDINO et al., 2010, p. 16).

Através destes parâmetros podemos construir uma didática onde possa ser inclusa de maneira eficaz a dança nas aulas de Educação Física para o ensino básico escolar de maneira sitematizada e consciênte de sua aplicabilidade, o conhecimento então alcança a ação e o pensamento, ou o de fazer pensar, porque existe a necessidade de se entender “o que” fazemos e “por que” fazemos dança, na escola. É vital que neste momento os educandos compreendam a dança como conhecimento específico e colabora para as suas identificações enquanto cidadãos do mundo e sua decorrente ligação com os conteúdos das outras áreas do currículo, relacionando Ensino, Dança e Sociedade (MARQUES, 2003).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

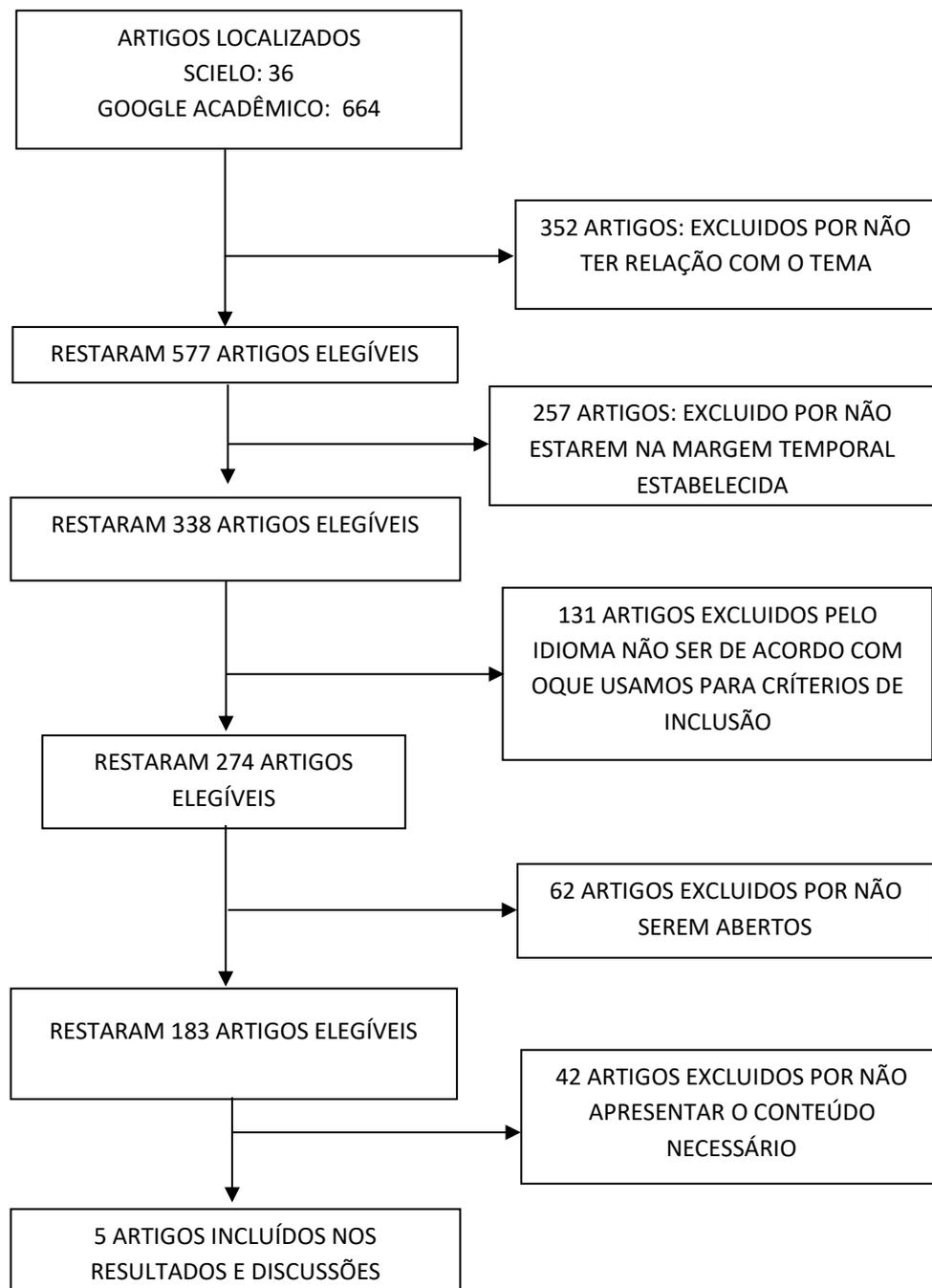
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Dança como Conteúdo Prático nas Aulas de Educação Física na Escola foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SCIELO E GOOGLE ACADEMICO. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores “Dança”, “Educação Física Escolar”, “Dança na Escola” e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2000 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentaremos o levantamento de dados referente aos artigos coletados nas bases de dados exposto a baixo no fluxograma.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Logo após as análises nas bases de dados 183 pesquisas encontradas e de acordo com os critérios de inclusão 5 artigos foram selecionados e serão apresentados logo a baixo no quadro 1 de demonstração para análise.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
LUCCA, IULA LAMOU NIER; et al. (2019)	Este estudo analisou as vivências de dança de graduandos em Educação Física e a influência do curso em seu interesse pela dança.	Experimental.	Estudantes de licenciatura em Educação Física.	Conclui-se que a graduação viabiliza o primeiro contato com a dança à maioria dos graduandos desperta o interesse pela modalidade, contribuindo para aplicação deste conteúdo no futuro.
DAL PONTE, TIANE COSTA SOUSA, FRANCI SCO JOSÉ FORNARI (2018)	Sobre a metodologia de ensino e a valorização da dança nas aulas de Educação Física na Educação Básica	Experimental	Professores de Educação Física da Educação Básica	Foram relatadas dificuldades onde é possível perceber que a maneira como os professores veem a dança e como se sentem despreparados para trabalhá-la. Muitos métodos de ensino foram citados, seus objetivos e também relatos de sua prática na escola
RÊGO, LUANA PERSÍLIA GOMES	Tem como objetivos refletir sobre o ensino da dança e compreendê-la como um	Experimental.	Crianças de faixa etária dos 2 aos 5 anos de idade que frequentam o	Que a dança está inserida na Educação Física nessas escolas a partir de músicas próprias para a

(2020)	conteúdo importante para Educação Infantil		ensino Infantil de duas escolas municipais.	idade, em cantigas infantis e movimentos. Concluiu-se que se faz necessária a elaboração de mais estudos aprofundados no que se refere a dança na educação de crianças dentro da Educação Física
ANJOS, ISABELLE DE VASCONCELOS CORRÊA, FERRARO, ALEXANDRE ARCHANJO (2018)	Comparar o desenvolvimento motor de crianças que praticaram dança educativa com o desenvolvimento motor de crianças que não a praticaram e verificar a permanência dos resultados obtidos, após seis a oito meses do término da intervenção.	Experimental.	Crianças matriculadas no 1º ano do ensino fundamental	Os resultados indicaram que as crianças que participaram do programa de dança educativa obtiveram ganhos significativos em seu desenvolvimento motor geral e nas bases: equilíbrio, praxia fina e praxia global, em comparação às crianças que não participaram desse programa.
CHATZOPOULOS et al. (2018)	O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da dança criativa na propriocepção, ritmo e equilíbrio estático em crianças pré-escolares.	Experimental.	O grupo de tratamento consistiu de 32 crianças em idade pré-escolar que participaram de um programa de dança criativa.	Os resultados mostraram que o grupo de tratamento teve um desempenho significativamente melhor nas medidas pós-teste de propriocepção e ritmo em comparação com o grupo de controle.

Como observado na presente revisão o processo de formação acadêmica é sem dúvidas essencial para a formação do professor, neste caso o de licenciatura em Educação Física, possibilitando uma vasta atuação para a execução de seu papel na escola, entretanto as práticas pedagógicas universitária devem garantir uma formação ampla apresentando finalidades para além das técnicas (MADELA et al., 2017), desde modo viabilizando diversas experiências e estimulando assim as competências e capacitando os discentes para que possam ter em vistas as diferentes possibilidades de atuação incluindo a dança como um conteúdo a ser levado para seus futuros alunos.

Na pesquisa apontada a cima no quadro 1 percebe-se uma dificuldade para que seja trabalhada a temática da dança inicialmente na formação dos professores, onde em sua maioria o primeiro contato deste conteúdo é após o ingresso para o curso de licenciatura, para assim ter essa vivência com a realização de atividades por meio da dança, visto que poderia ser inserida de forma há compor a criatividade, conscientização, criticidade e cidadania dos discentes (FIGUEIREDO, 2013). Afirmando essa visão, Kleinubing e Saraiva (2009) identificaram que um fator limitador para a inclusão da dança nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) é a falta de vivência dos professores em dança, tanto na vida pessoal como na formação inicial.

Uma das formas mais utilizada para apresentação da dança no currículo da EFE é como Atividades Rítmicas (AR), com tudo a tratar apenas por uma perspectiva é deixar de lado todos os outros elementos que a compõe como a expressividade, a arte, a cultura e muitos outros fatores relevantes para a educação básica (MORANDI, 2006). Entre as explicações dadas por professores para a não utilização da dança em suas práticas de dar pela incapacidade de explorar o conteúdo mesmo sabendo que faz parte entre as seis unidades temáticas da ABNCC (BRASIL, 2018). De acordo com os dados levantados no segundo artigo do quadro 1, foram utilizados alguns métodos onde possibilitou o trabalho da dança na prática como a expressão corporal, coordenação motora, interação social e expressões culturais, diversão, desinibição, ritmo, movimentos criativos, respeito as diferentes formas de dançar e entre outras.

Por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 2018), sendo inserida na educação infantil no campo da “experiencia “corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas” no qual a criança poderá explorar o mundo através dos sentimentos, gestos

e movimentos. Evidenciamos então nesse sentido a importância da de ter a dança como um dos conteúdos trabalhados nessa fase do aprendizado por proporcionar a ampliação dos sentidos para aqueles que são tomados pelo movimento, onde também faz parte da escola a inclusão do indivíduo na arte e na cultura (MEDEIROS, 2010).

Através do contexto, passamos a pensar em pontos determinantes para o envolvimento da dança nos estágios obrigatórios I e II da educação, no olhar de ampliar o sentido de reflexões em relação a dança na educação infantil, deixando em evidencia uma inclusão secundária da dança por meio de cantigas infantis, músicas inclusas em referência a idade das crianças e movimentos corporais. Iniciando nessa fase o conhecimento do corpo pra a formação de movimentos mais complexos e dinâmicos passando a ter mais fluidez e desempenho transmitindo sentido e emoções (MEDEIROS, 2011).

Compreendendo os benéficos nítidos na prática da dança focamos em um melhor condicionamento da criança na questão do desenvolvimento motor aplicando assim em um ganho de competências através da capacidade de se adaptar e se modificar onde este processo será continuo de dinâmico acentuando assim nessas primeiras etapas e ao decorre da vida, ou seja, sendo assim um processo permanente levando em conta também os desafios diários (GONZALES, 2006). Observou-se assim na quarta pesquisa do artigo uma melhoria nas capacidades motoras gerais e nas bases de equilíbrio, praxia fina e praxia global, em comparação às crianças que não participaram desse programa nas aulas de dança na educação física escolar.

Sem resquícios de duvidas o campo escolar é amplo para observar o desenvolvimento motor e assim poder realizar intervenções, tornando-se a EFE como a protagonista para o melhor desempenho dos alunos e através do programa de dança que as crianças participaram notou-se ganhos significativos desenvolvimento motor geral e nas bases: equilíbrio, praxia fina e praxia global ao contrário das práticas de atividade física orientada fora da escola que atinge pequena parcela desse público (BORDIGNON; OLIVOTO, 2004). Vale salientar, que o movimento da dança oferece as crianças uma vasta gama de possibilidades motoras e processos criativos independente de suas vivencias anteriores, possibilitando também o aprendizado do esquema corporal formando sua linguagem corporal como um meio de comunicação expondo seus sentimentos e se comunicando em seu meio.

A dança trabalhada com maior ênfase nos dados coletados foi na sua grande maioria a dança criativa, também conhecida como dança educação, que é elaborada especialmente para o público escolar. um dos estudos mostra por meio dos métodos desenvolvidos por Laban (1978), que trabalha espaço, esforço, corpo e forma (WANG et al., 2009; ANJOS et al., 2018; CHATZOPOULOS et al., 2018).

Segundo, Freire (2001, p. 5), a dança criativa tem como finalidade:

Promover e desenvolver todas as suas habilidades naturais, ou seja, oferecer oportunidades para as crianças criarem simples sequências, através da improvisação, interagindo uma com a outra, orientadas por um professor sensível.

Neste último estudo foi baseado nessa perspectiva diferenciando apenas seu método baseando-se de acordo com Stinson (1988 APUD CHATZIHIDIROGLOU ET AL., 2018). Em uma das formas de ensino apontado por Stinson (1988), mostra que o aluno não deve imitar o professor, ao contrário, Laban (1975), sugere em seu método que professor deve elaborar formas para que a criança incorpore a imitação e transforme em algo que seja dela, e em seguida compartilhar o que observou, desenvolvendo não só o aspecto motor, mas o senso de observação do movimento e aumentando sua consciência acerca das ações. Demonstrando assim uma melhor análise sobre a evolução do grupo de intervenção. A maioria dos estudos foram realizados com uma amostra média de 30 sujeitos no grupo controle e 30 no grupo de intervenção, o que faz a pesquisa ter um nível satisfatório para consideração dos dados extraídos.

Através destes pontos apresentados a uma forte ação apontando que a dança tem um papel significativo para o desempenho motor da criança na fase escolar, servindo sem dúvidas como porta para outros estudos e incentivando a inclusão da dança nas aulas práticas da educação física escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados mostram toda a contribuição que a dança pode dar para os aspectos de desenvolvimento da criança, ofertando estímulos e vivências criativas para o acervo de quem as pratica em um programa bem elucidado nas aulas de Educação Física Escolar. Possibilitamos novos caminhos para estudos relacionado ao tema abordado, além de novas revisões, podendo aprofundar e possibilitar uma maior disseminação desse conhecimento que é a dança, para cada vez mais ser abordado nas instituições de ensino pelo país.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, I. V. C; FERRARO, A. A. **A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças**. Rev. paul. pediatra., São Paulo, v. 36, n. 3, p. 337-344, set. 2018.
- ANJOS, ISABELLE DE VASCONCELLOS CORRÊA; FERRARO, ALEXANDRE ARCHANJO. **A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças**. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 2018
- BARROS, J. M. DE C. **Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física** In: E.F. n. 8, Rio de Janeiro: Conselho, 2003 ano II, p.28-31
- BERNARDINO, E. J; et. al. **A Dança no Contexto da Educação Física: Na Visão de Professores de Ensino Infantil e Fundamental de Romaria-MG**. 2010.
Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 13 mars. 2013.
- BETTI, M. **Corpo, cultura, mídias e Educação Física: novas relações do mundo contemporâneo**. Revista Digital EFDesportes.com, Buenos Aires, v. 10, n. 79, 2004.
- BORDIGNON, O.; OLIVOTO, R. **Diagnóstico do nível de aptidão física em crianças escolares de ambos os sexos**, com idade cronológica entre 8 a 10 anos. Buenos Aires, n. 77, p. 1-11, 2004. Universia, Educación física y deportes.
Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd77/criancas.htm>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- BRASIL, REPÚBLICA FEDERATIVA DO. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em 04 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BREGOLATO, R.A. **Textos de Educação Física para a sala de aula**. 2.ed. Cascavel, Assoeste, 1994.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. **A importância da dança no contexto escolar**. Cascavel: ESAP, 2008.

CASTRO, P. L.; AUBERO, A. E. **El movimiento y la danza: su importancia dentro del curriculum de primaria**. Educación y Futuro, n. 17, p. 149-163, 2007.

CHATZIHIDIROGLOU, P. et al. **Dancing effects on preschoolers sensorimotor synchronization, balance, and movement reaction time**. Perceptual And Motor Skills, Nova York, p.1-15, 26 mar. 2018.

CHATZOPOULOS, D.; DOGANIS, G.; KOLLIAS, I. **Effects of creative dance on proprioception, rhythm and balance of preschool children**. Early Child Development And Care, Chipre, v. 189, n. 12, p.1943-1953, 8 jan. 2018.

CIGARAN, S. R. **Danza movimiento terapia: cuerpo, psique y terapia**. Avances em Salud Mental Relacional, v. 8, n. 2, p. 1-20, jul. 2009.000

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, A. G. M. et al. **A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes**. DST J Bras Doenças Sex Transm, v. 16, n. 3 p. 43-49, 2004.

COURI, ALINE. **A dança dançando na sua evolução**. 2014. Disponível em:<<https://hav120142.wordpress.com/2014/11/24/a-danca-dancando-na-suaevolucao/>>. Acesso em 02 dez 2014.

DAL PONTE, TIANE COSTA; SOUSA, FRANCISCO JOSÉ FORNARI. **A dança como conteúdo nas aulas de educação física**. Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST (2018).

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

EHRENBERG, M.; GALLARDO, J. **Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar**. Revista Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, 2005.

FIGUEIREDO, V. M. C. **A dança, a escola e seus diferentes espaços e tempos**. Dança, Salvador, v. 2, n. 2, p. 81-92, 2013.

FREIRE, I. **Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento.** Cadernos Cedes, v. XXI, n. 53, p. 31-55, 2001.

FREIRE, I. M. **Dança-educação: O corpo e o movimento no espaço do conhecimento.** Cadernos Cedes, Campinas, v. 53, p.31-55, abr. 2001.

GONZALES, J. S. **Benefícios da dança nos aspectos cognitivos motores e sócio - afetivos.** 2006. 31f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, Sorocaba, 2006.

GUDEMOS, M. L. **¿Una danza de integración regional en las pinturas rupestres de La Salamanca?** Revista Española de Antropología Americana, n. 33, p. 83-119, 2003.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. C. **Educação Física escolar e dança: percepções de professores do ensino fundamental.** Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, 2009.

LABAN, R. A life for dance. **Reminiscences. Translated and annotated by Lisa Ullmann.** London: MacDonald & Evans, 1975. _____. "Domínio do Movimento" São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LANGENDONCK, ROSANA VAN. **História da dança.** 2011. Disponível em:<www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/.../historia_danca.pdf>. Acesso em 03 dez 2014.

LIBERALI, R.; GALLI, S. **Dança: movimento e identidade.** Revista Digital EFDdesportes.com, Buenos Aires, v. 11, n. 103, 2006.

LUCCA, IULA LAMOUNIER; ROSA, MARIANA KELLY F; ALVARENGA, POLLIANE LUAR ALVARENGA; ROCHA, PATRÍCIA CONCEIÇÃO. **A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em educação física.** Pensar a Prática, Goiânia, 2019, v. 22: 49360.

MADELA, A. et al. Formação de professores e hermenêutica: reflexões para o campo da educação física. **Pensar a Prática,** Goiânia, v. 20, n. 2, p. 257-267, 2017.

MANFIO, J.; PAIM, M. **A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio.** Revista Digital EFDdesportes, Buenos Aires, v. 13, n. 125, 2008.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, ISABEL A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTÍN, C. T. et al. **El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la danza**. Retos. Nuevas tendencias en Educación Física y Recreación, n. 14, p. 5-9, 2008.

MEDEIROS, ROSIE MARIE NASCIMENTO DE. **Coreologia – Módulo Didático; 2. Dança e pluralidade cultural**. Natal: UFRN, 2011.

MEDEIROS, ROSIE MARIE NASCIMENTO DE. **Uma educação tecida no corpo**. 2008. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 49 Natal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14144>. Acesso em 02 Dez. 2020.

MORANDI, C. **O ensino de Dança nas escolas: introdução**. In: STRAZZACAPPA, Entre a arte e a docência: formação do artista da Dança. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção Ágere).

MOREIRA, EVANDO CARLOS ET AL. **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004

NOGUEIRA, JOEL DIKSON DE LIMA. **Uma experiência da dança como conteúdo da educação física na Escola Municipal João Vitor da Silva Lima - Ielmo Marinho/RN**. 2021. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de Educação Física: em questão o conteúdo da Dança**. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

PEREIRA, S. R. C. ET AL., **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

PINHEIRO, D. R. V. **O perfil do Personal Trainer na perspectiva de um treinamento físico orientado para saúde, estética e esporte**. 2004 p.32.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, Educação Física: propostas de ensino da Dança e o universo da Educação Física**. Jundiaí: Fontoura, 2002.

RÊGO, LUANA PERSÍLIA GOMES. **Dança na Educação Infantil: reflexões a partir dos estágios supervisionados em educação física escolar**. 2020. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Educação Física Licenciatura, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J.; SILVA, R. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**, v. 10, 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt>>. Acesso em: 22 out. 2010

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **As Danças na mídia e as Danças na escola**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

SILVA, SILVANA DOS SANTOS. **A dança: sentidos e significados**. 2009.

STINSON, S. **Dance for young children: Finding the magic in movement**. Reston: Sponsored by the national dance association, 1988. STRAZZACAPPA, MÁRCIA; MORANDI, CARLA. **Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

URZÚA, M. F. **La educación artística y su incidencia en la transversalidad y calidadde la educación**. *Educación Física*, v. LXXVII, n. 267, dic. 2008.

VIEIRA, MARCILIO DE SOUZA. **O sentido do ensino da dança na escola**. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 29, n. 15, p. 103- 121, maio/ago. 2007. <http://www.efdeportes.com/efd139/a-danca-sentidos-e-significados.htm>>. Acesso em 02 dez. 2014.v. 13, n. 125, 2008.

WANG, J. H. **A Study on Gross Motor Skills of Preschool Children**. *Journal Of Research In Childhood Education*, Reino Unido, v. 19, n. 1, p.32-43, 31 mar. 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos nossos familiares que nos apanharam em nossa caminhada.

A nosso orientador Prof.^a Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Aos colegas e amigos de sala que sempre estiveram presentes na nossa jornada acadêmica.